

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS NA PERSPECTIVA DE MAGDA SOARES: DIÁLOGOS EM MOVIMENTOS

LITERACY AND READING INSTRUCTION FROM THE PERSPECTIVE OF MAGDA SOARES:
DIALOGUES IN MOVEMENTS

Jucileide Santos de Jesus Moraes

Universidade do Estado da Bahia
jucileidesanto@gmail.com

Obdália Santana Ferraz Silva

Universidade do Estado da Bahia
bedaferraz@gmail.com

Sidmar da Silva Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
sydy.oliveira10@gmail

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar resultados de pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), em diálogo com as ideias, conceitos e concepções de Magda Soares, sobre alfabetização e letramentos, no contexto da formação docente e das práticas pedagógicas, na Educação Básica. Em termos teóricos, destaca-se a discussão sobre as práticas de alfabetização e letramentos, com base nos estudos de Magda Soares, considerando-se a complexidade e a multiplicidade de concepções que a autora traz à discussão em seus estudos e pesquisas, para conduzir o leitor a uma reflexão sobre a formação docente e os desafios do trabalho dos professores, em relação aos processos de alfabetização e letramentos na contemporaneidade. A abordagem metodológica é norteada pelos pressupostos da pesquisa colaborativa, uma das vertentes da pesquisa qualitativa. Os estudos realizados no âmbito de dois programas de pós-graduação, da universidade pública, revelam a importância das pesquisas da autora no cenário educacional brasileiro, levando-se em consideração sua contribuição para ampliar o debate sobre a formação de professores, no que diz respeito à reconfiguração do fazer docente, com vistas a uma práxis pedagógica que contemple alfabetização e letramentos como práticas sociais de leitura e de escrita que atendam as demandas da sociedade atual.

Palavras-chave: Magda Soares; Alfabetização; Letramentos; Educação Básica.

ABSTRACT

This text there is to present research results carried out within the scope of the Study and Research Group on (Multi)literacies, Education and Technologies (GEPLET), in dialogue with the ideas, concepts and conceptions of Magda Soares, on literacy and literacies, in the context of teacher training and pedagogical practices in Basic Education. In theoretical terms, the discussion on literacy practices and literacies is highlighted, based on the studies of Magda Soares, considering the complexity and multiplicity of concepts that the author brings to the discussion in her studies and research, to conduct the reader to a reflection on teacher training and the challenges of teachers' work, in relation to literacy processes and literacies in contemporary times. The methodological approach is guided by the

assumptions of collaborative research, one of the aspects of qualitative research. The studies carried out within the scope of two postgraduate programs, at the public university, reveal the importance of the author's research in the Brazilian educational scenario, taking into account her contribution to broaden the debate on teacher training, with regard to the reconfiguration of teaching activities, with a view to a pedagogical praxis that includes literacy and literacies as social practices of reading and writing that meet the demands of today's society.

Keywords: Magda Soares; Literacy; Literacies; Basic Education.

Introdução

Este texto traz reflexões sobre as contribuições das pesquisas de Magda Soares (1932-2023), educadora brasileira, aos estudos desenvolvidos por pesquisadores participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET). As ações investigativas desenvolvidas no GEPLET, ocorrem no âmbito de dois programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB) e Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB). Apresentamos, neste texto, resultados das pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET), em diálogo com as ideias, conceitos e concepções de Magda Soares, sobre alfabetização e letramentos, no contexto da formação docente e das práticas pedagógicas, na Educação Básica.

Para realizar esse movimento de escrita, tomamos como mote a seguinte questão: que contribuições trazem as pesquisas realizadas no âmbito do GEPLET para reflexão e debate sobre a alfabetização e/ou letramentos como práticas sociais, na educação básica, a partir de concepções e conceitos propostos por Magda Soares sobre tais práticas? Essa provocação nos levou a traçar uma cartografia dos estudos realizados pelos integrantes do GEPLET, que têm as reflexões da autora como base teórico-epistemológico.

O GEPLET, criado em 2016, é constituído por uma rede colaborativa de pesquisadores que discutem ações pedagógicas, experiências metodológicas e práticas formativas, a partir de concepções, definições e conceitos de autores que tratam sobre a alfabetização e letramentos.

Considerando que os estudos realizados no referido grupo de estudo e pesquisa versam sobre letramentos, multiletramentos, formação docente, tecnologias digitais, entre outros, as considerações de Magda Soares a respeito dessas temáticas, têm contribuído para que nossas pesquisas integrem o conhecimento teórico construído na universidade aos processos de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Básica, possibilitando estudar e refletir sobre práticas e eventos de letramentos como ações humanas e práticas sociais situadas.

Nessas tramas investigativas, Magda Soares se destaca como expoente das discussões sobre as práticas de alfabetização e letramentos, levando em conta a complexidade e a multiplicidade de concepções que a autora traz à cena para conduzir o leitor a uma reflexão sobre os desafios do trabalho docente, em relação aos processos de alfabetização e letramentos, no cenário atual. Nessa perspectiva, ressaltamos, nos estudos realizados no GEPLET, a relevância das reflexões e concepções da autora sobre alfabetização e letramentos, no campo da formação docente e das práticas pedagógicas, na Educação Básica.

Na história recente da Educação Básica no Brasil, a conexão entre alfabetização e letramentos ganha destaque somente a partir dos anos 1980, quando a alfabetização, como um fenômeno complexo, que reivindica olhar multidimensional para suas facetas, provoca pensar e avançar em dire-

ção à prática social de ensinar e aprender a escrita alfabética. Sob essas premissas, alfabetizar os indivíduos passa a ser uma tarefa política a ser construída a partir das situações reais de leitura e de escrita, em que a linguagem passa a ser compreendida como principal produto da cultura e principal instrumento de sua transmissão (SOARES, 2000). Hoje, as concepções de Magda Soares se impõem nos cenários educacional e acadêmico brasileiro como referência obrigatória para pesquisas que versam sobre alfabetização e letramentos na contemporaneidade.

Nesse sentido, a reflexão e discussão que realizamos, a partir deste estudo, têm como objetivo apresentar resultados de pesquisas realizadas no âmbito do GEPLET, em diálogo com as ideias, conceitos e concepções de Magda Soares, sobre alfabetização e letramentos, no contexto da formação docente e das práticas pedagógicas, na Educação Básica. Para alcançar este objetivo, trazemos à cena as ações investigativas do referido grupo de pesquisa, no campo da linguagem, alfabetização e letramentos, que tomam as reflexões de Soares como arcabouço teórico-epistemológico, por considerar sua contribuição à Educação, como uma das mais importantes e influentes pesquisadoras brasileiras.

Nas pesquisas sobre as quais nos debruçamos, destacamos a relevância das reflexões e concepções da autora sobre alfabetização e letramentos, no campo da formação docente e das práticas pedagógicas, na Educação Básica, duas temáticas caracterizadas pela complexidade. Para tecer esse emaranhado de fios que constituem as pesquisas fundamentadas nas concepções de Magda Soares, em termos metodológicos, orientamo-nos por bases epistemológicas no campo da pesquisa em educação.

Itinerário metodológico: caminhos em movimentos

Pesquisar em educação é uma operação epistêmica que exige *démarche* metodológica para significar domínios, concepções e práticas, em direção a outros modos de pensar-fazer a educação na contemporaneidade. A partir da abordagem qualitativa (GATTI, 2006; LÜDKE; ANDRÉ, 2020), os estudos realizados no GEPLET fundamentam-se na pesquisa-formação (SANTOS, 2014) e pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008).

Os pilares metodológicos que fundamentam os estudos sobre alfabetização e letramentos, desenvolvidos pelos pesquisadores, no referido grupo de pesquisa, primam pelo conhecimento dos procedimentos éticos, estéticos, sociais e políticos necessários à elaboração da dinâmica investigativa de uma pesquisa, na qual as construções teóricas dialogam com as vivências e experiências do pesquisador.

Para o mapeamento das contribuições de Magda Soares às pesquisas do GEPLET, optamos por uma revisão de literatura com vistas à análise dos materiais em pesquisas que consolidam as reflexões do grupo sobre alfabetização e letramentos, fundamentados nos conceitos e concepções de Magda Soares. Esse processo nos permitiu mapear a produção científica disponível e produzir redes de conceitos e concepções teórico-epistemológicas para intercambiar o conhecimento construído por Magda Soares, a partir dos estudos realizados no GEPLET. Através da interlocução discursiva entre as reflexões de Soares e as dos pesquisadores desse grupo, estabelecemos relações com produções anteriores, identificamos temas recorrentes e apontamos novas perspectivas em direção à contínua ressignificação dos processos de alfabetização e letramentos.

Para realizar a revisão sistemática de literatura, nós nos orientamos pela seguinte questão: quais pesquisas realizadas no âmbito do GEPLET se embasam nas ideias, conceitos e concepções de Soares para discutir alfabetização e/ou letramento? A partir desse direcionamento, adotamos alguns critérios: pesquisas realizadas no período de 2016 a 2022, por membro do GEPLET/UNEB; dissertações cujo objeto de estudo esteja relacionado às temáticas alfabetização e/ou letramentos, fundamentadas em Soares; pesquisas cujas metodologias envolvam formação docente e práticas colaborativas.

Por meio da revisão sistemática de literatura, realizada em maio de 2023, no portal de dissertações dos programas PPGEduc e PPGED¹, foi possível encontrar treze dissertações, sete no PPGED e seis no PPGEduc, utilizando as seguintes palavras-chave com descritores: alfabetização, letramentos e Magda Soares. Após a leitura dos resumos das dissertações, nos debruçamos sobre a questão, os objetivos, os resultados e a conclusão de cada pesquisa, com o intuito de sintetizar os fundamentos centrais de Soares, utilizados por cada pesquisador na tessitura da ação investigativa de pesquisas *stricto sensu*, mais especificamente, o mestrado². No entanto, antes de fazer a tessitura desses estudos com as reflexões de Soares, sintetizamos as pesquisas realizadas em cada programa, por ordem cronológica.

Ao realizar a revisão de literatura, encontramos as seguintes pesquisas, no âmbito do PPGED/UNEB: “A formação continuada e as práticas alfabetizadoras em diálogo com os letramentos situados no âmbito do PNAIC: do texto ao contexto da educação do campo”, de Sidmar da Silva Oliveira (2019); “Práticas de multiletramentos e formação docente: aplicativos pedagógicos na potencialização da leitura e da produção textual”, de Heráclito Santos Martins Xavier (2019); “Letramentos políticos em assentamentos do MST: por outras pedagogias possíveis”, de Marcos José de Oliveira Silva (2020); “Letramentos hipermediáticos na educação profissional: outros caminhos de produção de conhecimento na formação docente”, de Ana Márcia Prado Lima Bonfim (2020); “A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos”, de Poliana Silva Araujo (2020); “Letramentos do professor e as implicações na práxis pedagógica: pelos caminhos da pesquisa-formação”, de Lucicleide Maria da Silva Liessi (2022); e, “O Whatsapp como espaço para mediação de aprendizagem no PROEJA”, de Maria Cristina Corôa de Freitas Lisboa (2022).

No âmbito do PPGEduc/UNEB, foram encontradas as seguintes pesquisas: “Práxis Pedagógica na Perspectiva dos Multiletramentos: possibilidades e desafios nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, de Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos (2016); “Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais Móveis: entrelaçando saberes e fazeres”, de Jucileide Santos de Jesus Moraes (2017); “Livro didático de Língua Portuguesa: contribuições às práticas de multiletramentos no Ensino Médio”, de Neidson Dionísio Freitas de Santana (2018); “A Linguagem que navega nesse *infomar*: letramentos multi-hipermediáticos na formação inicial docente em Língua Portuguesa”, de Thais Maia dos Santos (2020); “Juventudes conectadas: as marcas do letramento político dos jovens no facebook”, de Wânia Dias da Cruz (2020); e, “Tecnologias e ações autorais na formação docente: narrativas de HQs Digitais como letramentos de reexistência”, de Simone Carvalho de Santana (2021).

Esses estudos, fundamentados em Magda Soares, propõem reflexões críticas sobre alfabetização e/ou letramentos, como processos socioculturais. São estudos produzidos por professores pesquisadores, originados do desejo de ressignificar, transformar os modos de pensar os processos de leitura e de escrita, na Educação Básica, considerando o cenário atual. É sobre essa temática, alicerçada pelos olhares e tessituras teórico-epistemológicas propostos por Magda Soares, que passamos a discutir.

1 O programa é também conhecido como Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED).

2 No período pesquisado, apenas pesquisas de mestrado foram realizadas por participantes do grupo

Magda Soares nos cenários das pesquisas do GEPLET: olhares sobre alfabetização e/ou letramentos

As pesquisas agenciadas no GEPLET trazem à cena concepções teórico-metodológicas inerentes aos estudos que envolvem multiletramentos e formação docente, tendo as reflexões de Magda Soares como fundamento epistêmico sobre alfabetização e/ou letramentos. Oliveira (2019) e Bonfim (2020) defendem, a partir de Soares, que não há um único método para alfabetizar, pois os fatores socioculturais, econômicos e políticos influenciam na aprendizagem da língua escrita, revelando a necessidade de se pensar e de se colocar em ação outros modos de alfabetizar-letrando na contemporaneidade.

[...] não há *um* método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de criança, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica (SOARES, 2004, p. 15-16, grifo da autora).

Santos (2016) e Silva (2020) defendem, respaldados em Soares (2004, p. 15), a necessidade de se explorar os diferentes textos e contextos que circulam socialmente, visando “[...] promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, integrando alfabetização e letramento, sem perder, porém, a especificidade de cada um desses processos [...]”. Nesse sentido, entendendo que alfabetização e letramento são distintos, compreendemos que não basta apenas alfabetizar, no sentido tradicional; será preciso ressignificar o conceito de alfabetizar que não poderá estar dissociado dos letramentos, pois ler e escrever precisam acontecer no contexto das práticas sociais.

É preciso, pois, compreender que:

a alfabetização desenvolve-se *no contexto de* e *por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento; e este, por sua vez, só pode se desenvolver *no contexto da* e *por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14, grifos da autora).

Oliveira (2019), Liessi (2022) e Santos (2016), com base em Soares, entendem que o sujeito alfabetizado é aquele que domina o sistema ortográfico e alfabético, sendo capaz de ler e escrever para atender as demandas dos eventos e das práticas de letramentos no contexto em que vive. Já o sujeito letrado, além de dominar o sistema ortográfico e alfabético, é capaz de fazer o uso social da leitura e da escrita em diversos contextos e com diferentes objetivos. Em função disso, alfabetizar é uma tarefa que requer práticas pedagógicas a partir do contexto de vida dos alunos, através de várias estratégias didático-pedagógicas.

Nessa perspectiva, a alfabetização pode ser concebida como processo de aquisição e domínio do código escrito, considerando que as competências e habilidades de leitura e de escrita exigem contínua significação, para responder às demandas dos contextos socioculturais e tecnológicos de cada espaço-tempo. Quando se fala em alfabetização, refere-se a um processo que inclui a aquisição da linguagem escrita. Assim, alfabetizar exige desenvolver, de modo simultâneo, a aquisição da língua escrita e a dimensão da compreensão de significados; isto é, alfabetizar-letrando, a fim de provocar os alunos pensar e utilizar a leitura e a escrita em situações reais.

Oliveira (2019) traz à discussão a importância do alfabetizar-letrando, embasado no que diz Soares (2001, p. 47, grifos da autora): “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, **alfabetizado e letrado**”. Isso nos convida a refletir sobre a alfabetização como processo de construção de conhecimento, por meio de ações de letramentos, em que leitura e escrita sejam práticas que façam sentido para o estudante, partindo-se do uso da linguagem em seu contexto real. Nesse sentido, é preciso construir ações pedagógicas no e a partir do contexto sociocultural dos estudantes, tendo as situações reais de usos da leitura e da escrita como foco do processo de aprendizagem da língua escrita.

As pesquisas de Oliveira (2019) e Bonfim (2020) ressaltam, a partir de Magda Soares, que o método é uma questão dentre as tantas variáveis para a aquisição do processo de leitura e escrita nas escolas. Além disso, é preciso levar em consideração o espaço, o quantitativo de alunos, os materiais disponíveis, o currículo, o tempo e os contextos sociais do qual os estudantes fazem parte. Com efeito, os métodos constituem-se de procedimentos dialéticos entre professores-estudantes e resultam das interlocuções de múltiplos fatores socioculturais que perfazem o fazer docente cotidiano.

A pesquisa de Silva (2020) recorre às discussões de Magda Soares para enfatizar que os métodos são validados no cotidiano, na medida em que são construídos e constituídos com base na análise do objeto e dos processos cognitivos e linguísticos vivenciados pelos alunos, pois se configuram como “[...] conjuntos de procedimentos fundamentados em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, mas suficientemente flexíveis para que, na prática pedagógica, possam superar as dificuldades interpostas por fatores externos que interfiram na aprendizagem dos alfabetizados” (SOARES, 2017, p. 53). O uso de métodos no processo de alfabetização torna-se um processo sistêmico e intencional que foca na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e, por conseguinte, no desenvolvimento de competências e habilidades discursivas necessárias às interações comunicativas, na sociedade atual.

Silva (2020), apoiado em Soares (2019), argumenta que apenas o método fônico não garante a alfabetização, pois desconsidera os aspectos cognitivos, linguísticos e motores presentes no desenvolvimento da língua escrita pela criança, no início do processo de alfabetização. Tal reflexão nos remete ao que diz Soares (2020, p. 286), ao tratar da questão do método; a autora defende que o processo de alfabetização exige uma ação pedagógica estruturada – não um método, mas um ensino com métodos, pois “Cada método de alfabetização focaliza uma parte do processo de aprendizagem do sistema alfabético, assumindo uma determinada faceta desse processo como sendo o todo”. Por isso, faz-se necessário se desenvolver metodologias de ensino a partir dos contextos e práticas situadas, em direção a alfabetizar-letrando.

Vale lembrar, nesse contexto de discussão proposta pelas pesquisas com as quais estamos dialogando, sobre as críticas tecidas por Magda Soares à Política Nacional de Alfabetização (PNA)³, documento do Ministério da Educação, elaborado no governo anterior, que traz a abordagem fônica como método de alfabetização a ser desenvolvido nas escolas brasileiras. Ao compreender as múltiplas facetas que envolvem a alfabetização, o governo atual

3 Elaborado e instituído em 2019 pelo Ministério da Educação, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um programa que estabelece diretrizes em relação ao processo de alfabetização das crianças. Essa política tem como objetivo implantar uma metodologia de alfabetização com base nos estudos da ciência cognitiva da leitura, com foco no método fônico. Para saber mais, acesse o documento na íntegra: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

revogou a PNA e trabalha com a construção de uma política de alfabetização que contempla os pressupostos de Soares (2020), discutidos nas pesquisas de Santos (2016), Bonfim (2020) e Lisboa (2022): uma política de alfabetização que conjugue a aprendizagem do sistema de escrita alfabética com seus usos em diferentes espaços sociais, ou seja, alfabetizar e letrar em sincronia.

Para alfabetizar e letrar ou letrar alfabetizando, Silva (2020), a partir de Soares (2018), defende que é necessário integrar e articular as várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, a fim de resolver velhas questões inerentes à apropriação da leitura e da escrita e, por conseguinte, alfabetizar através dos letramentos. Os letramentos, discutidos por Santana (2018), Xavier (2019) e Cruz (2020), baseado em Soares (2002), são condição daqueles que se apropriam dos eventos e fenômenos socioculturais de usos da leitura e da escrita. O conceito precisa ser grafado no plural para dar conta dos diferentes espaços, processos de produção, reprodução e difusão da linguagem.

Essa abordagem leva-nos ao seguinte entendimento: os escritos de Magda Soares não são apenas para ser lidos; são para estudos e contínuas reflexões, no exercício docente, no processo de alfabetização e/ou letramentos. Suas obras são incessantes fontes para buscar informações, refletir, experimentar e significar os processos de ensino e aprendizagem, pois dessa dinâmica derivam práticas pedagógicas pautadas nos contextos culturais e sociais de usos da leitura e da escrita, na perspectiva de alfabetizar-letrando, no e a partir do cotidiano.

Nesse sentido, ressaltamos que um sujeito pode ser letrado sem ser alfabetizado; e é possível que seja alfabetizado, mas não letrado. Com base nesse pressuposto, Moraes (2017) e Oliveira (2019), recorrem a Soares (2001, p. 39-40), para explicar que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

As propostas de leitura e de escrita na escola precisam, portanto, configurar-se como instrumento de luta para a cidadania, para o envolvimento daquele que lê e escreve nas práticas sociais. As pesquisas de Santos (2016), Araujo (2020), Cruz (2020), Santos (2020) e Santana (2021) recorrem a Soares (2001, p. 47) para tratar dos letramentos como “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Para as pesquisadoras, produzir, compartilhar, transformar e colocar em prática o que se aprendeu no processo de aquisição da língua escrita é a contribuição central de um ensino-aprendizagem que concebe alfabetização e letramentos como práticas sociais situadas, para além da arena escolar, relacionadas aos usos que cada sujeito faz da leitura e da escrita nas diversas situações comunicativas que exigem ler e escrever.

Santos (2020) ressalta que tanto as práticas de alfabetização como as de letramentos têm sua importância no âmbito educacional; entretanto, os atos de ler e escrever, de codificar e decodificar, precisam estar relacionados ao processo de letramentos que, como explica Soares (2001, p. 89), visa desenvolver “[...] habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais”. Desse modo, a escola necessita ampliar a concepção de letramentos expressa nos livros didáticos, cujo foco é o letramento escolar, visando enfatizar a sua relação com as práticas situadas dos sujeitos e seus contínuos intercâmbios com outros saberes e experiências, agenciados nos múltiplos dispositivos, espaços e contextos comunicativos.

As repercussões dos processos educativos que conectam alfabetização e letramentos residem na aprendizagem pertinente e contextual da língua escrita, pois na sociedade atual, além de saber ler e escrever, o sujeito precisa saber utilizar essas práticas para responder às demandas contemporâneas que envolvem a leitura e a escrita. A despeito dessa discussão, Bonfim (2020), a partir de Soares (2001, p. 37), conclui que ter-se

[...] apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, decodificar os códigos linguísticos; mas apropriar-se da escrita é tornar a escrita própria, ou seja, é assumi-la de modo a modificar seu lugar social, seu modo de viver em sociedade, sua inserção na cultura, assim sua relação como o outro, com o contexto e consigo mesmo se torna diferente.

Considerar os saberes e as experiências dos alunos no processo educativo é uma trilha a perseguir em direção a um alfabetizar-letrando crítico-reflexivo, no qual ação-reflexão-ação perfazem a tríade do ensinar e do aprender a língua escrita. Decerto, alfabetizar-letrando, no e a partir do contexto situado, poderá ser um ato responsivo para subverter a tendência formativa apontada por Oliveira (2019), alicerçado em Soares (2013, p. 59): não se pode ignorar que, apesar de tantas mudanças educacionais, no Estado brasileiro, ainda “alfabetiza-se para que o indivíduo seja mais produtivo ao sistema, não para que se aproprie de um bem cultural fundamental à conquista da cidadania”. A ausência de bibliotecas públicas e o custo elevado de livros são provas de que o acesso à leitura ainda é uma questão a ser solucionada.

Para Soares, ler e escrever não são processos que se aprendem pelo uso; assim como acontece na fala, requer ensino da leitura e da escrita. Para que isso aconteça, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e valorizem o desenvolvimento linguístico, cognitivo e o contexto vivido. Considerando que ainda não vivemos em uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, pensar em letramentos, a partir de Soares, leva-nos a compreender a importância de reconhecer as experiências vividas para potencializar a aprendizagem.

Essas reflexões, com base nos estudos e pesquisas de Magda Soares, são caras às pesquisas desenvolvidas no GEPLET, e nos levam à compreensão de que os letramentos impulsionam os processos de aprendizagem dentro e fora dos espaços escolares, através de novas maneiras de escrever, ler e se comunicar com o mundo. Pesquisadores e docentes do presente e do futuro têm suas reflexões como fios condutores para um fazer docente que provoque os alunos a aprender o sistema de escrita alfabética a partir de situações concretas de leitura e produção de textos.

Para Magda Soares, o letramento é a base fundante para a aprendizagem, pois quando se considera o contexto em que se vive, o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento linguístico do estudante, é possível criar procedimentos para que o sujeito aprenda. É imensurável a contribuição de Soares para os pesquisadores que se dedicam ao estudo da alfabetização e dos letramentos. As pesquisas com as quais dialogamos, neste texto, nos levam a inferir, a partir das reflexões de Magda Soares, sobre algumas questões relevantes: alfabetização e letramentos são conceitos distintos, mas indissociáveis; não há um único método para alfabetizar, há múltiplos métodos; sempre será necessário integrar, na aprendizagem da língua escrita, alfabetização e letramentos; não basta apenas ler e escrever, é preciso saber usar a leitura e a escrita para atender as demandas sociais; precisamos conceber letramentos no plural, como apropriação da leitura e escrita em contextos sociais diversos, em respeito à pluralidade cultural e à diversidade de linguagens, visando à construção de sentidos em recursos impressos, digitais, imagéticos, gestuais ou espaciais.

Considerações finais

Este exercício de escrita, a partir de pesquisas que dialogam com as ideias, conceitos e concepções de Soares, nos levou à reflexão de que a escola, as práticas pedagógicas que envolvem ler e escrever, na Educação Básica, precisam partir de um contexto que considere o mundo em movimento, o mundo de lutas sociais, políticas, econômicas, históricas. Não se podem criar projetos de leitura e de escrita, na escola, que passem ao largo das mudanças educacionais, socioculturais, tecnológicas e econômicas que transformam a nossa vida. Nesse contexto, o professor é provocado a preparar-se para participar de práticas letradas, assumindo uma posição de problematizador do conhecimento de forma responsiva ativa, pois os letramentos são construções socioculturais situadas que afetam as formas de ensinar e de aprender em qualquer espaço-tempo.

Os resultados das ações investigativas realizadas no âmbito do GEPLET, em diálogo com o que defende Magda Soares, sobre alfabetização e letramentos como caminhos para a construção da cidadania, ressaltam a importância das pesquisas da autora no cenário educacional brasileiro, levando-se em consideração sua contribuição para ampliar o debate sobre a formação de professores, com vistas a uma práxis pedagógica que contemple alfabetização e letramentos como práticas sociais de leitura e de escrita que atendam as demandas da sociedade contemporânea.

Destacamos a importância da obra de Magda Soares para a educação brasileira, e suas contribuições teórico-epistemológicas como mote para repensarmos sobre princípios pedagógicos que norteiem práticas discursivas as quais articulem alfabetização e letramentos, considerando as ações de ler e escrever em um mundo multicultural e em constante mudança; para pensarmos em políticas públicas com perspectivas de continuidade que possam dinamizar a relação entre linguagem e escola.

Referências

- ARAUJO, Poliana Silva. *A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos*. 2020. p. 208. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.
- BONFIM, Ana Márcia Prado Lima. *Letramentos hipermediáticos na educação profissional: outros caminhos de produção de conhecimento na formação docente*. 2020. p. 263. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.
- BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- CRUZ, Wânia Dias da. *Juventudes conectadas: as marcas do letramento político dos jovens no facebook*. 2020. p. 156. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.
- GATTI, Bernadete A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v.6, n.19, 25-35, set./dez. 2006.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livros, 2008.
- LIESSI, Lucicleide Maria da Silva. *Letramentos do professor e as implicações na práxis pedagógica: pelos caminhos da pesquisa-formação*. 2022. P. 136. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.
- LISBOA, Maria Cristina Corôa de Freitas. *O Whatsapp como espaço para mediação de aprendizagem no PROEJA*. 2022. p. 161. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2020.

MORAES, Jucileide Santos de Jesus. *Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais Móveis: entrelaçando saberes e fazeres*. 2017. p. 102. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva. *A formação continuada e as práticas alfabetizadoras em diálogo com os letramentos situados no âmbito do PNAIC: do texto ao contexto da educação do campo*. 2019. p. 179. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.

SANTANA, Neidson Dionísio Freitas de. *Livro didático de Língua Portuguesa: contribuições às práticas de multiletramentos no Ensino Médio*. 2018. P. 168. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

SANTANA, Simone Carvalho de. *Tecnologias e ações autorais na formação docente: narrativas de HQs Digitais como letramentos de reexistência*. 2021. p. 151. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na Cibercultura*. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento dos. *Práxis Pedagógica na perspectiva dos multiletramentos: possibilidades e desafios nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2016. p.144. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

SANTOS, Thais Maia dos. *A Linguagem que navega nesse infomar: letramentos multi-hipermidiáticos na formação inicial docente em Língua Portuguesa*. 2020. p. 134. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

SILVA, Marcos José de Oliveira. *Letramentos políticos em assentamentos do MST: por outras pedagogias possíveis*. 2020. p. 243. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo, Ática, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001*. RIBEIRO, Vera Masagã (org.). São Paulo: Global, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. nº 25. p. 5-17. Jan./Abr. 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Magda Soares: “Estou indignada com o MEC”. [Entrevista cedida a] Leonardo Pujol. *Desafios da Educação*. 8 abril 2019. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/magda-soares-alfabetizacao-saeb/>>. Acesso: 09 jul. 2023.

XAVIER, Heráclito Santos Martins. *Práticas de multiletramentos e formação docente: aplicativos pedagógicos na potencialização da leitura e da produção textual*. 2019. p. 229. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 28/08/2023